

ANA MARIA MACHADO

Sem fim, Joaquim

ILUSTRAÇÕES DE MARIA JOSÉ ARCE

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

● Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

 **MODERNA**

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e
não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

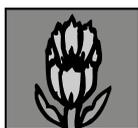
c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Sem fim, Joaquim

ANA MARIA MACHADO



UM POUCO SOBRE A AUTORA



Ana Maria Machado é carioca, tem três filhos e mora no Rio de Janeiro. São mais de cinquenta anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de dezessete países, somando mais de dezoito milhões de exemplares vendidos. Os prêmios conquistados ao longo da carreira da escritora também são muitos, tantos que ela já perdeu a conta.

Depois de se formar em letras, começou sua vida profissional como professora em colégios e faculdades. Ana também já foi jornalista e livreira.

Mas Ana Maria Machado ficou conhecida mesmo foi como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como aqueles voltados para crianças e jovens. O sucesso é tanto que, em 1993, ela se tornou *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Em 2000, Ana Maria ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Em 2003, Ana Maria teve a imensa honra de ser eleita para ocupar a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras.



RESENHA

Quando Joaquim aprendeu a contar, os dedos de uma das suas mãos ainda eram suficientes para contar as velas dispostas no seu bolo de aniversário, mas isso não duraria muito tempo. Ao completar seis anos, se deu conta de que já precisava dos dedos da

outra mão para explicar quantos anos tinha. Mas Joaquim aprendia rápido. Pouco tempo depois, quando as contagens passavam de dez, ele já não precisava dos dedos dos pés para ajudar. No caminho da escola, ia contando um a um todos os bichos que encontrava: os gatos e cachorros e também os pássaros pousados nos fios de eletricidade. Depois de passar dos quarenta, ao contar os degraus de uma longa escada, Joaquim quis contar mais além: queria ser capaz de contar as folhas das árvores caídas no chão. Nessa busca, aprendeu a contar para além de mil ao contar as gotas d'água escorrendo pela janela. Ao ter vontade de contar os grãos de areia, porém, ele se deparou com o conceito de infinito e ficou intrigado: será que o infinito é infinito mesmo, ou é simplesmente algo muitíssimo difícil de contar?

Essa bela narrativa de Ana Maria Machado aproxima os pequenos leitores de uma das linguagens mais misteriosas já criadas pela humanidade: a linguagem dos números. Nessa obra delicada que, de maneira sensível e generosa, nos apresenta a questões filosóficas profundas, a autora cria um protagonista inquieto e reflexivo que, ao se dedicar ao ato simples de contar um a um os elementos que vê à sua volta, acaba por descobrir a vastidão do mundo que o rodeia. O mundo é vasto tanto em seus elementos pequenos quanto nas grandes distâncias. Há coisas que, como os grãos de areia da praia, nem uma vida inteira nos permitiria contar. Ao final da obra, ao ser apresentado ao conceito de infinito, o menino Joaquim se dá conta de que, afinal, esse conceito talvez se aplique menos àquilo que está do lado de fora e mais àquilo que constitui a nossa própria mente: infinitos e incessantes são os nossos pensamentos.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Livro de imagens

Palavras-chave: Contagem, números, infinito, pensamento, mundo

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Matemática

Competências Gerais da BNCC: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo

Tema transversal contemporâneo: Ciência e tecnologia

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS-4. Educação de qualidade

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Será que notam a rima presente no título?
2. Leia com a turma o texto da quarta capa, chamando especial atenção para o pequeno diálogo em itálico, um fragmento do livro. Estimule os alunos a se lembrarem de coisas que lhes pareçam “sem fim”, além dos grãos de areia.
3. Proponha às crianças que procurem o significado da palavra infinito em diferentes dicionários. Desafie-as ainda a descobrir qual o signo matemático usado para se referir ao infinito, semelhante a um oito deitado: ∞ .
4. O título da coleção à qual este livro pertence é *Uni duni tê*. Será que as crianças conhecem essa famosa parlenda?
5. Chame a atenção dos alunos para a imagem do menino no colo da mãe na primeira página do livro. Será que eles se dão conta de que é o mesmo garoto que aparece na capa e na segunda página? Veja se notam como, em todas as imagens, ele veste a mesma regata listrada. Será que já suspeitam que se trata do “Joaquim” do título?
6. Leia com os alunos a biografia de Ana Maria Machado na última página do livro, para que conheçam um pouco da trajetória da autora. Vale a pena ouvir Ana Maria, que é ganhadora do prêmio Hans Christian Andersen, contar um pouco a respeito de sua infância, suas ideias e seus livros nessa entrevista concedida para a Unigranrio, disponível em: <https://mod.lk/fer3o>. Proponha ainda que visitem o site da autora: <http://www.anamariamachado.com.br/> (acessos em: dez. 2023).

Durante a leitura

1. Chame a atenção da turma para os números que aparecem no decorrer do texto. Veja se as crianças notam como os valores vão se tornando cada vez maiores a cada página virada.
2. Estimule as crianças a contar os elementos de cada ilustração que Joaquim se dispõe a contar. Proponha que descubram se a contagem de cada um bate com a de Joaquim.
3. Chame a atenção para a diagramação do livro: por vezes, o texto, sempre em caixa alta, surge do fundo colorido da ilustração; outras vezes, em algumas das páginas, o texto aparece em um espaço deixado em branco. Embora a cor da fonte, na maior parte das páginas seja preta, há algumas exceções. Estimule as crianças a encontrar as páginas em que o texto está escrito em uma cor diferente.
4. Em que momento Joaquim desiste de continuar a contar? E por quê?
5. Peça às crianças que observem com atenção a ilustração da página 27. Que elementos na atitude das personagens retratadas sugerem que podem estar contando? O que será que cada uma está contando? Deixe que os alunos façam suas suposições.
6. Desafie as crianças a fazerem uma lista das coisas incontáveis mencionadas no decorrer do texto.

Depois da leitura

1. Escute com os alunos duas versões da canção *Estrela do mar*, que conta uma história que envolve duas das coisas mais difíceis de contar: os grãos de areia e as estrelas do céu. Comece escutando a canção original, que fez sucesso na voz de Dalva de Oliveira, disponível em: <https://mod.lk/cm2mw>. Em seguida, ouça com eles a essa bela interpretação de Maria Bethânia, em que a cantora canta logo depois de recitar o poema “Era uma vez”, de Antônio Bivar, disponível em: <https://mod.lk/cstfy> (acessos em: dez. 2023).
2. Será que os alunos sabem como surgiram os números na história da humanidade? Escute com eles essa entrevista realizada pela revista *Ciência Hoje das Crianças*, em que um professor de matemática conta como os humanos começaram a contar, disponível em: <https://mod.lk/3awzv> (acesso em: dez. 2023).
3. Para saber mais sobre o assunto, assista com a turma ao curta de animação da Disney *Donald no País da Matemática*, disponível no DVD *Fábulas da Disney v. 3* e no link <https://mod.lk/qdeeg> (acesso em: dez. 2023). O vídeo se debruça, de forma bem-humorada, sobre alguns dos momentos fundamentais da história da matemática.

4. Para pensar um pouco mais sobre o fascinante conceito de infinito na matemática, leia com a turma essa reportagem da revista *Ciência Hoje das Crianças*, disponível em: <https://mod.lk/qiVOi>. Em seguida, assista com os alunos a essa ótima explicação dada pela jornalista Camila Iyeyasu, da BBC Brasil, a respeito do conceito de infinito na matemática, disponível em: <https://mod.lk/4YN8p> (acesso em: dez. 2023).
5. Existe uma forma de ver o infinito: quando colocamos dois espelhos paralelos com as faces refletoras uma de frente para a outra, conseguimos um número infinito de imagens. É possível que os alunos já tenham notado esse fenômeno em banheiros ou elevadores, onde existem espelhos um de frente para o outro. Traga um par de espelhos para a classe e faça esse experimento com a turma.
6. Comente com os alunos que o sistema de numeração que usamos atualmente é apenas uma das formas possíveis de conceber e representar os números. Para conhecer outras possibilidades, assista com eles a esse vídeo do canal Reducática, que apresenta o sistema Maia de representação dos números, disponível em: <https://mod.lk/qhfeq>. Explique que os maias foram uma das civilizações mais sofisticadas que habitaram as Américas antes da chegada dos colonizadores espanhóis, e que seus descendentes ainda habitam a região que hoje corresponde aos territórios da Guatemala e do sul do México. Desafie os alunos a escreverem alguns números no sistema maia. Comente que o povo Guarani Mbya, que habita o território brasileiro, usava um sistema matemático muito semelhante. Para se preparar para essa conversa, assista ao seguinte vídeo, que fala sobre a representação numérica na cultura guarani e a etnomatemática: <https://mod.lk/hkstw> (acessos em: dez. 2023).
7. Num tempo em que não existiam computadores e máquinas de calcular, o ábaco foi uma das principais ferramentas para fazer contas complexas. Leia para os alunos o texto *O ábaco do vô Felipe*, escrito por Arthur Nestrovski para a Folhinha, caderno infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Nele, o autor conta aos jovens leitores a história de como seu avô, que emigrou da Ucrânia para o Brasil para escapar da perseguição aos judeus, trouxe consigo um ábaco que lhe permitia fazer contas complexas em sua loja de tecidos. Disponível em: <https://mod.lk/9yk6q> (acesso em: dez. 2023). Se possível, traga um ábaco para mostrar aos alunos.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA E SÉRIE

- *Fim de semana*. São Paulo: Moderna.
- *Igualzinho a mim*. São Paulo: Moderna.
- *Quando eu crescer...* São Paulo: Moderna.
- *Quem sou eu?* São Paulo: Moderna.
- *Um, dois, três, agora é sua vez!* São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *O livro dos números do Marcelo*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Dez saczinhos*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Paulinas.
- *Meus porquinhos*, de Audrey Wood e Don Wood. São Paulo: Ática.
- *Os dez Amigos*, de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos.
- *Dez patinhos*, de Graça Lima. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Um número depois do outro*, de José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!